

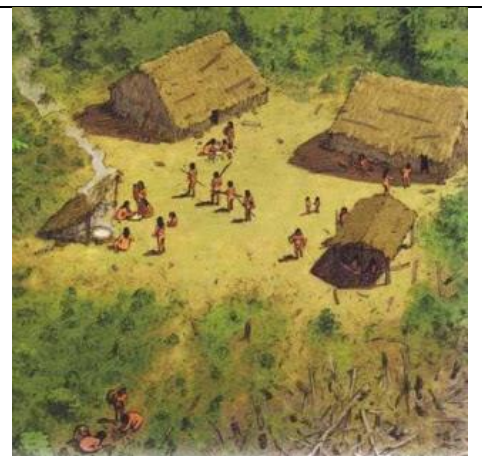


Mito do Milho

Segundo uma narrativa Paresi, índios que falam Língua Paresi do tronco Aruak e habitam a chapada dos Paresis no estado de Mato Grosso, faz muito tempo, um velho sábio pressentindo o final de sua vida, chamou seu filho mais novo e pediu-lhe que quando falecesse fosse enterrado no meio da roça. Disse ainda ao filho que três dias depois, brotaria sobre sua cova uma planta de folhas longas que iria crescer e em seguida produziria algumas sementes protegidas por uma espécie de túnica.



Pediu ao filho que colhesse essas sementes quando maduras, mas que não as comesse, deveria plantar e toda a aldeia ganharia um presente precioso. Assim se fez e apareceu o milho.



Comentários:

Este mito foi coletado por Altair Sales Barbosa em 1972, entre os índios Paresi.

O mesmo mito aparece com variações em diversos povos indígenas do Brasil.

Ver por exemplo BRANDENBURGER, Clemente – “Lendas dos nossos índios” – Rio de Janeiro 1931. Esse autor constatou variações desse mito entre diversos indígenas, dentre os quais os índios de língua Tupi, que narram à origem do “avati”.

É sabido que esse cereal classificado botanicamente como Zea maiz, tem sua origem associada a grupos indígenas e certas áreas endêmicas do México. Locais onde aconteceu sua domesticação por volta de 7.000 anos A.C. A origem de tais mitos entre povos indígenas do Brasil pode ser devido ao fato da larga utilização e importância desse vegetal como alimento.

